

É preciso aprimorar as técnicas educacionais nos cursos superiores da área da saúde: um chamado para a ação

Hermes Toros Xavier¹, Fabio Giordano¹

¹Universidade Santa Cecília - Unisanta

Introdução

O ensino superior na área da saúde tem evoluído a passos lentos. É fato notório a defasagem entre os avanços do conhecimento médico-científico e a prática educacional – estagnada, em forma e aplicação.

Desde os anos 1960, com a implementação das metodologias ativas de aprendizagem, se busca uma educação transformadora, com vistas a gerar egressos igualmente transformadores, com excelência técnica e competências psicopedagógica, humanística, ética e de gestão.

Essa perspectiva educacional contrasta com o modelo tradicional de ensino, ainda enraizado, nas instituições de ensino superior da área da saúde, às custas da pouca colaboração dos alunos, das dificuldades técnicas dos professores e da falta de políticas de incentivo e fomento das próprias instituições de ensino.

Dessa forma, aprimorar as técnicas educacionais nos cursos superiores da área da saúde demanda um esforço conjunto de todos os atores envolvidos nesse cenário de ensino – esse é um chamado para a ação.

Técnicas, estratégias e evidências educacionais

No artigo “What would happen to education if we take education evidence seriously?”¹, Cees Van Der Vleuten – premiado educador na área de educação médica, propõe 6 técnicas a serem flexibilizadas nos cenários de ensino e contexto social, como estratégias, com base em evidências científicas, a serem implementadas em instituições de ensino médico e saúde.

Vleuten nos convida, enquanto professores e gestores, a melhor compreender a importância das técnicas:

- (1) da elaboração, onde a informação a ser discutida, deve ser esquematizada, resumida e verbalizada em suas próprias palavras, além de aplicada a diversos cenários contextuais;
 - (2) da cooperação, estabelecendo a igualdade de participação entre os alunos, responsabilidade individual, criando laços de interdependência;
 - (3) do feedback, criando canais abertos para a comunicação docente-alunado, o que garante a credibilidade da fonte, suporte e ajuda em prol das tarefas propostas, e o retorno que avalia as ações e os comportamentos de todo o grupo;
 - (4) da mentoria, visando o feedback para desenvolvimento profissional, preparação da carreira e sucesso, prevenção da perda de interesse e da produção, autonomia, competência, conexão e afinidade, reciprocidade, respeito valores compartilhados e expectativas claras;
 - (5) do engajamento, pela plena satisfação com o aprendizado, vitalidade, dedicação e absorção, autonomia, self-control, suporte social, diversidade, trabalho em equipe e desafios mais interessantes; e
 - (6) do contexto social, preconizando a participação do aluno em equipes integradas que atuam em cenários comunitários diversos, reconhecendo, assim, as circunstâncias do mundo-real e assumindo as responsabilidades inerentes às ações sociais e de saúde.
- E por fim, sugere que as evidências científicas educacionais fornecem inspiração para

abordagens mais eficazes de apoio e aprendizagem.

Conclusão

Ao assumir essas técnicas como as mais efetivas em conectar a formação e a prática profissional, é nosso dever capacitar os profissionais de ensino na área da saúde a

essa estratégia, implementando a troca de experiências e evidências, aprimorando as práticas em verbalizar o conhecimento, discutir em grupo e resumir o aprendizado para a sua devida consolidação, pelos alunos. Em conclusão, esse é um chamado para a ação.

Referência:

¹van der Vleuten COM and Driessen EW. What would happen to education if we take education evidence seriously? *Perspect Med Educ*. 2014; DOI: 10.1007/s40037-014-0129-9.